



TRIBUNA Livre

27
ABRIL
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

PAULO BARBOSA DE MACEDO DIRECTOR ANTONIO JOSE DA COSTA
PRÓPRIEDADE IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 5243 - AMARES

Primeiro passo para o descongestionamento

Os Arquivos do Registo Criminal das Comarcas devem ser recolhidos pelo Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial

Debate-se um problema grave para os serviços judiciais portugueses. Quase todos os Tribunais têm movimento superior àquela que lhes competiria em relação ao pessoal existente. Daí a acumulação de processos, a falta de cumprimento de prazos, o prejuízo latente para as partes.

Buscam-se soluções frente a este dilema: ou aumento significativo de pessoal ou simplificação dos serviços de maneira a que o pessoal existente possa suprir as lacunas. Embora aqui ou ali se dê o aumento dos quadros, parece assente que a solução tem de encontrar-se na simplificação processual salvaguardan-

do, tanto quanto possível, as garantias da boa administração da justiça. A publicação dos Decretos n. os 41.074 e 41.075, de 17 do corrente, veio demonstrar inequivocamente que assim é, enquanto na Assembleia Nacional, o deputado Dr. Tito Arantes, tocava o mesmo assunto em termos idênticos.

Em nosso entender não se começou pelo princípio. O que mais aflige os Tribunais, com forte reflexão no rápido andamento dos processos, é a continuação dos Arquivos do Registo Criminal nas diferentes comarcas.

(Continua na 4.ª página)

EM BARCELOS vão realizar-se de 3 a 5 de Maio, as características FESTAS DAS CRUZES

Na forma já tradicional, vai a cidade de Barcelos realizar nos primeiros dias do mês próximo as conhecidíssimas Festas das Cruzes.

Acaba de ser distribuído um artístico e feliz programa geral, que abre com as seguintes palavras, de Joaquim Leitão:

«Casal de guerreiros, ninho de poetas, berço de reis. Barcelos é um dos primeiros se não o primeiro amor do seu enamorado Cávado. Ele, o Rio, descendeu das calosas montanhas, andou ao colo das estrelas, amamentou-o a neve, apajou-o o freixo, o salgueiral

e o olmo; Barcelos tem antepassados na lenda, foi dado à luz na noite das idades por onde a sua linhagem enlambirinta, rindo-se das migalhas das hipóteses com que vamos rastreando o chão, nos assinalou a porta da certeza.

... Ora Barcelos podia hoje ser nascido de um berço humilde que vendo-a lidar, vender, quem quer faria dela um braço. ... mais antiga que a Monarquia Portuguesa, Barcelos anda, pela sua história intimamente ligada à História de Portugal, à história da Fa-

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

Continuação do número anterior

António Félix Machado da Silva e Castro, 2.º marquês, casou em Lisboa com D. Maria Luísa de Mendonça. Foi governador de Pernambuco e grande cavaleiro. Sucedeu-lhe Félix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, do conselho de Estado, Coronel de in-

(Continua na 6.ª página)

A história local

Por Domingos M. da Silva

Desnecessário se torna encarecer a sua importância e só quem em dado momento procura conhecê-la é que sabe dar-lhe o devido valor.

Por exemplo, rejubilam de contentamento, e como que devoram a letra redonda das páginas de um jornal, os que longe de suas terras, por ele recebem notícias que leem com ansiedade e sob o influxo de um naturalíssimo prazer que lhes suaviza a nostalgia da pátria.

Embora fiquem muitas coisas por esmiuçar, a Monografia não pode prolongar-se indefinidamente, como que a desafiar dia para dia a curiosidade do leitor.

Avizinha-se o estudo cada vez mais em pormenor, a ter por base a freguesia e por tema a família paroquial que vem a suceder-se desde origens quase insondáveis à volta da sua igreja, desde que nasce até que morre cada um de seus filhos.

Conta-se, pois, com o valiosíssimo concurso do Rev.ºs Párocos.

Não é a primeira nem segunda vez que são solicitados a colaborar em obra de tanto alcance. Pinho Leal, no seu «Portugal Antigo e Moderno» nunca se cansa de agradecer a alguns ilustres sacerdotes os preciosos elementos e subsídios com que lhe

facultaram levar a bom termo o seu gigantesco empreendimento literário.

Há, além disso, que manter as honrosas tradições da classe, que no culto das letras sempre andou na vanguarda e com enorme vantagem, citem-se de perto os nomes prestigiosos de Padre Matos Ferreira, com o seu «Tesouro de Braga...» dedicado a D. João IV e de Padre João Martins Capella com os seus «Milários...» para se concluir que não são precisos motivos dignos de poemas para que um autor deixe de si boa memória.

Verdadeiros autodidatas conseguiram por si uma formação e cultura pouco vulgares e menos de esperar a seu tempo.

De modo especial a arqueologia constituiu a sua paixão absorvente, como se distinguiram por afamados mestres e pedagogos os padres Maranhão e Santos Motá.

Da presente geração pode contar-se desde já como continuador de uma pleiade de ilustres sacerdotes, o digníssimo pároco de Caldela.

Pretende-se que a estas colunas cheguem notícias de todas as freguesias do concelho por intermédio dos Rev.ºs Párocos.

Nas que houver a felicidade de existir um bom arquivo paroquial e principalmente o «Livro dos Capítulos das Visitas», mais fecundo será o manancial.

(Continua na 4.ª página)

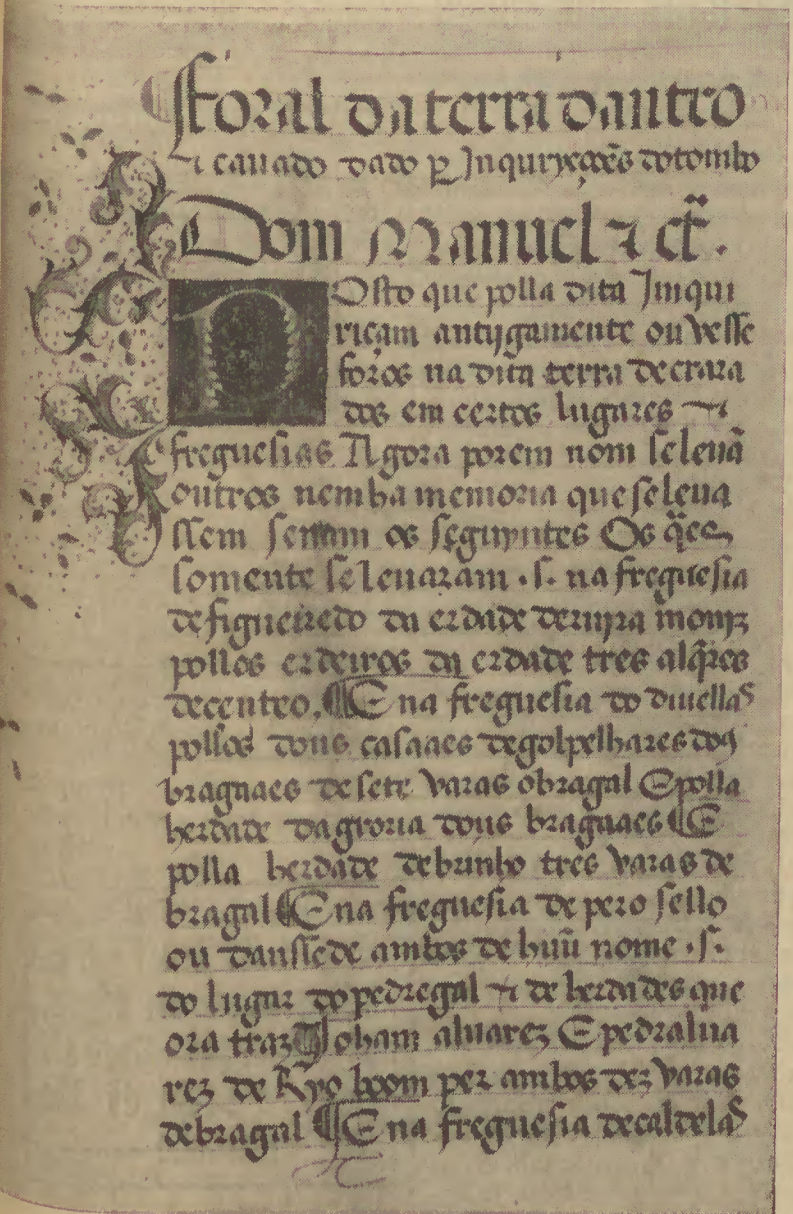
Conferência dos semanários católicos e nacionalistas

Na passada quinta-feira, em Braga, realizou-se uma reunião preparatória para assentar pormenores sobre a próxima conferência dos semanários católicos e nacionalistas que deve realizar-se, também em Braga, no dia 16 de Maio próximo.

Assistiram os Srs.: Padre António de Araújo Costa, Arcepreste de Guimarães e director de o «Conquistador»; Dr. António José da Costa e João Barbosa de Macedo, pela «Tribuna Livre» e «Póvoa de Lanhoso»; Padre Alberto Rocha Martins, director do «Jornal de Barcelos», Dr. José Bernar-

dino Amândio, pelo «Cávado»; Jerónimo de Castro, pelo «Jornal de Famalicão» e Cónego Domingos Peixoto da C. Silva e Padre António Peixoto, pelo «Vilaverdense».

Além da troca de impressões sobre vários assuntos de carácter geral e de interesse para os jornais foi estabelecido que na próxima conferência sejam apresentados dois trabalhos, um a cargo do nosso jornal e outro do muito ilustre director de «O Conquistador», Padre António de Araújo Costa, Arcepreste de Guimarães.



Foral do Concelho de Amares

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

HOMENAGEM

à Princesa Grace

a bonita Coleção de MANGUIN?

Foi um nome na verdade bonito, o que a casa Manguin deu à sua linha de meia estação.

Não sabemos se influenciada pela linda Grace de Mônaco, criou a linha «Cisne» — moda destinada às mulheres «élancés».

O decote é sempre grande — talvez até um pouco exagerado nos modelos «de mais vestir» — para que o pescoço fique liberto de tecidos e justifique o nome da linha.

O branco, um branco tão puro como o das penas do airoso cisne, vê-se em quase todos os modelos Manguin.

Ao contrário dos outros costureiros, que nos apresentam as mais coloridas blusas dos últimos anos, Manguin dá-nos toda uma bela coleção de blusas brancas, quase sempre com um pouco de goma.

É uma nota fresca e suave que sempre nos agrada.

O famoso costureiro torna os seus modelos bastante jovens com a graça dos laços das pequenas gravatas, das pontas ou das golas largas ainda no branco que caracteriza o nome da linha.

As outras cores preferidas pelo artista são o azul-pastel, o côr de areia, o coral, o preto — muitas das vezes associado ao branco — alguns amarelos e um novo tom de verde realmente encantador, meio verde-topásio, meio verde-azeitona.

Cintos largos e colocados um pouco altos ajustam a parte interior da linha do busto e contribuem para realçar a elegância e delicadeza do colo... de cisne, evidentemente.

É uma linha encantadora mas para ser usada pelas se-

A Austria

apresenta novidades de orlon

Uma fábrica de malhas de Bregenz acaba de introduzir no mercado, como novidade austríaca, conjuntos feitos de orlon para senhoras constante de colete e pullover de malha fabricada em teares planos. Estas confecções são apresentadas em seis cores-pastel da moda.

O tecido parece-se no toque e na aparência com lã muito agradável para vestir e por isso bastante quente.

Os novos artigos oferecem, além disso, a vantagem de ser facilmente laváveis e quase anti-rugas.

nhoras altas, magras, e elegantes.

Nunca as baixinhas, como nós, conseguiríamos ser cisnes, por mais que o modista se esforçasse...

O «duas-peças» — conjunto de saia e blusa larga na mesma fazenda — toma o lugar do «tailleur» mostra-se nos de saia estreita e blusa à marinheira ou à pescadora, decotada em quadrado e com um laço ou uma «patte» abotoada com dois botões.

Os vestidos de Manguin seguem o estilo «chemister» quando se destinam às horas práticas e confeccionam-se em fazendas leves de lã.

Quando se destinam às horas mais elegantes, cobrem-se de flores, sobretudo de rosas.

Uma solução feliz — que já se vira noutras colecções — é o vestido sem mangas e um pouco decotado, por cima do qual se veste um pequeno bolero ou um casaquinho de corte discreto e gracioso.

Este conjunto permite o assistir-se a um almoço ou fazer-se uma visita.

Uma vez tirado o bolero ou o casaquinho, o conjunto serve lindamente para jantar, «cocktail» ou teatro.

Sobre estes «duas-peças» Manguin veste casacos compridos e largos, confeccionados em fazendas leves e sempre da cor de uma das flores do tecido do vestido.

(Temo, Minha Senhora, que ao ver estes novos tecidos floridos julgue tratar-se de cretones para guarnições no lar e não das últimas novidades de Paris para vestidos elegantes).

Alguns dos casacos compridos são confeccionados em musselina de cor também lisa, completamente empregueada e soltos desde os ombros.

Quanto aos vestidos de noite Manguin, tal como os outros costureiros, hesita em romper definitivamente com o vestido comprido e apresenta modelos para os dois gostos: altura «bailarina» e vestido roncando pelo chão.

Este último, porém, deve vencer, pois muitos dos vestidos curtos têm uma pequena cauda arrastando pelo chão.

Os ombros — como sempre que as pernas se destapam — cobrem-se, agora, com drapeados, com «écharpes» ou com grandes laços armados, vendo-se cada vez menos os vestidos de noite sem alças.

Rendas; tafetás — alguns às riscas — brocados e tules são os tecidos mais empregados.

Há, também, muita seda na-

tural com rosas, como não podia deixar de ser numa estação que tomou a rosa como símbolo.

Isto mesmo, quando a linha se baptiza com o nome da esbelta e decorativa ave que sempre nos encanta quando voga serena e orgulhosamente nas águas tranquilas dos verdes lagos dos jardins.

O linho austríaco

volta a despertar interesse dos

mercados mundiais

As exportações austríacas de linho, mostram de modo muito satisfatório tendências para aumentar. A Alemanha, a Jugoslávia e em primeira linha os Estados Unidos revelam hoje manifesto interesse pelos artigos de linho fabricados na Austria. E indiferentemente, quer se trate de roupa branca para cama e mesa ou dos trajes e panos para os fatos regionais, estes se tornaram num artigo vendável desde que a América do Norte começou a imperar agora o gosto pela moda tirolesa. Em Janeiro deste ano, realizou-se em Nova Iorque uma exposição em que foi apresentada uma rica colecção de fatos regionais para crianças e senhoras, através daquela se patentearam os trajes mais tradicionais das províncias austríacas.

Os padrões que estes tecidos apresentam são trabalhados a cores e foram extraídos de antigos clichés de madeira que possuíam os camponeses e portanto, representam a regionalidade da arte popular da Austria. Em cada uma das peças de vestuário se observa um carácter selecto e individual.

A alta resistência à dilaceração e a relativa imunidade à captação da sujidade, o que se deve à lisa superfície das fibras preparadas por um conjunto de vários tratamentos e acabamentos, pelos quais se pode, por exemplo, diminuir largamente a tendência dos tecidos de linho para a enrugação dando-lhes por isso maiores possibilidades de utilização e divulgação. Particularmente nos países do sul, como na Itália, as camisas frescas de linho obtiveram êxito retumbante. As tecelagens austríacas do linho produzem para tais fins duas espécies de telas: uma com fios grossos e irregulares e outra muito fina, de forma a poderem assim corresponder a todas as exigências. Além disso, o linho está a ser de novo cada vez mais aplicado no vestuário de todas as espécies, nomeadamente no de senhoras.

No entanto, podem ser também aplicados os tecidos de

CULINÁRIA

Sopa de abóbora

Descascar e cortar a abóbora, pô-la numa ca-

çarola e deitar um copo de água. Ferver até estar cozida, juntando o menos possível; escorrer, passar pelo passador, e juntar ao poré de abóbora, manteiga, sal e leite; deixar ferver e servir compão frio.

Enguias à espanhola

Cortam-se as enguias em pedaços e deitam-se estes numa caçarola com sal, manteiga, uma folha de louro, salsa, tomilho e cebola às rodas, já refogadas à parte em manteiga.

Acrescenta-se depois um copo de vinho tinto seco, outro de vinho Xeres, uma colherada do molho de peixe, alguns cogumelos, pimentos encarnados e pimenta moída.

Tapa-se bem a vasilha, pondo uma folha de papel por baixo da tampa, para evitar que saiam os vapores durante a coação, e não se mexe.

Agita-se de quando em quando a vasilha para não se pegar o conteúdo.

Quando estejam em boa conta e apuradas, servem-se com uma guarnição de cogumelos.

Lombo de vaca á livrènaise

Tome-se um pedaço de lombo, limpe-se de peles, ossos e da maior porção de gordura, ladeie-se com toucinho e povilhe-se com sal fino.

Em seguida embrulhe-se em papel amanteigado e asse-se numa frigideira com manteiga de porco e algum sal.

Logo que esteja assado, tira-se do papel e coloca-se numa travessa que se garante com cenouras às rodas.

estamos seguindo — está principalmente indicada a injeção da água em jejum.

É muito melhor, todavia, se à água se junta o sumo de limão.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura

TRIBUNA do CONCELHO

Limpeza pelo menos uma vez por ano

Mais um ano se passou sem que o Largo Dr. Oliveira Salazar, fosse, na quadra festiva da Páscoa, convenientemente limpo do lixo exposto de baixo dos bancos e fora deles, nada tendo lucrado no aspecto de limpeza em fazer hoje parte integrante da Vila de Amares, sede do concelho do mesmo nome.

Pela Páscoa, e conforme costume tradicional, quase se poderá afirmar que não há recanto das freguesias rurais, por onde passa a visita pascal que não seja devidamente limpo.

Ora, o mesmo não acontece com o Largo Dr. Oliveira Salazar que se não fora a iniciativa particular em limpar o melhor possível as artérias junto dos respectivos prédios, mais triste seria o seu aspecto geral.

Compete ao funcionário ou funcionários municipais dos serviços externos, informar o seu chefe do estado em que se encontra o Largo, pois é a esses senhores que compete tais informes.

Chegou a primavera com os seus encantos, a estação bonita do ano e, como era lógico, esperou-se mais uma vez que o Largo fosse limpo, isso não aconteceu com as autoridades administrativas, mas a Direcção de Estradas, mais uma vez demonstrou ter brio mandando limpar as artérias que à mesma dizem respeito, nunca deixando de o fazer principalmente e, muito bem, nas quadras festivas. O exemplo devia ser seguido por quem de direito mas não o é.

Aproximam-se as festas em honra de Santo António que as autoridades já deviam considerar do concelho e, como trazem à Vila algumas dezenas de milhar de farosteiros, era bom que a Câmara Municipal mande fazer a respectiva limpeza, e para o futuro, pela Páscoa a título de «Desobriga», seja, pelo menos, uma vez por ano, convenientemente limpo o Largo Dr. Oliveira Salazar.

Lago

—No salão de cinema da Casa do Povo, foi 2.ª feira exibido o filme «Nossa Senhora de Fátima» que a Delegação em Braga da FN.A.T trouxe até nós.

—Encontra-se nesta freguesia nas suas propriedades o distinto colaborador de «Tribuna Livre», sr. Domingos M. da Silva.

—Na sua quinta de Santo António, igualmente aqui se encontra o sr. Dr. Carlos Teixeira de Sousa, director da Alfândega do Porto.

—Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Beatriz Correia Portela.

—Esteve aqui a passar as festas da Páscoa o sr. António Antunes, 2.º sargento da G.N.R. comandante do Posto de Alijó, e estimado assinante de Tribuna Livre.

Novo Presidente da Comissão Municipal de Assistência

Por despacho de Sua Excelência o senhor Subsecretário do Estado da Assistência Social, foi nomeado Presidente da Comissão Municipal de Assistência o Rev. Avelino dos S. Alves, pároco da freguesia de Dornelas, em substituição do saudoso Padre José Joaquim da Costa Azevedo, zeloso Arcipreste, cujo cargo exerceu durante 7 anos.

A sua posse deve verificar-se dentro de dias no

Governo Civil, perante a presença do Chefe do Distrito.

«Tribuna Livre», deseja ao novo Presidente as maiores felicidades e facilidades para o desempenho deste cargo.

Com excesso de álcool estava delgado na verma da estrada

Prozelo, 19—Hoje, pelas 18 horas, quando andava em exercício das suas funções o sr. Comandante do Posto da G.N.R. acompanhado com um soldado, passava no lugar da Ponte do Porto, ali encontraram estendido sobre a verma da estrada um indivíduo, que acusava excesso de álcool, o qual puderam identificar, declarando chamar-se Manuel da Silva «o Farófia», de 48 anos de idade, da referida freguesia. Aquelas autoridades depois de bastantes esforços, conduziram o arguido às cadeias civis de Amares, e, passadas horas, foi julgado, em processo sumário sendo condenado em 8 dias de multa à razão de 20\$00 por dia e mais 80\$00 de imposto de justiça.

Caldelas

Maria da Conceição da Silva e Costa, solteira, residente no lugar de Esporões, desta freguesia, queixou-se contra Manuel de Sá Barros, casado, residente no lugar de Sitães, também desta freguesia de Caldelas.

A queixosa Maria da Conceição acusa o arguido de abuso de confiança.

Está a receber grandes melhoramentos a parte da estrada que vai do Hotel da Bela Vista até à Avenida Afonso Manuel.

Uma curva muito perigosa que se encontrava junto ao citado Hotel, foi rectificada ficando com boa visibilidade, evitando, para futuro, certos desastres que até aí se tinham registado, razão por que se pode classificar de obra de vulto.

Besteiros

Devido ao estado de embriaguez, envolveram-se em desordem Manuel Domingos da Silva, casado, pedreiro, residente no lugar de Além, da freguesia de Carrazedo e José Batista, solteiro, serviçal, residente no lugar do Terreiro da freguesia de Bouro, ambos deste concelho.

Desta luta ficou ferido o Manuel com um leve ferimento na mão esquerda e numa coxa, sofrendo ainda um pequeno dano nas calças.

Rendufe

Na procissão de Passos que se realizou nesta freguesia e quando procediam a vender pão, sem que possuíssem o boletim de sanidade, exigido pela Delegação de Saúde, Maria da Conceição Gonçalves de Campos, casada, jornaleira, residente no lugar do Sobreiro, da freguesia da Lage, Rosa Pereira de Carvalho, casada, jornaleira, residente no lugar de Santa Helena, da freguesia da Lage e Laurinda Valença, casada, do lugar do Monte, da freguesia de Barbudo, todas do concelho de Vila Verde, foram processadas por transgressão.

Quando foi pedida a identificação das arguidas, inicialmente a primeira fez ao Comandante da G.N.R. falsas declarações, alegando chamar-se Maria de Sousa.

Vida elegante

Aniversários

Na passada quarta-feira O Sr. José Maria Fernandes Gonçalves, de Goães.

Na passada Sexta-feira O Sr. Manuel José Fernandes; Amanhã — A Sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Araujo.

Quarta-feira — A Gentil menina Maria Elsa Mendes Trémé.

Graça de Santa Filomena

A Senhora D. Arminda Martins, moradora na freguesia de Goães, deste Concelho de Amares, no lugar da Mimososa, já há vários anos que sofria de uma doença incurável; chagas vivas n'uma perna, derivadas de barizes de que muito tem sofrido. Ultimamente recorre a Santa Filomena, invoca-a confiadamente, faz-lhe uma fervorosa novena de preces e Comunhões, e agora, felizmente, ache-se bem, completamente curada; vem pressurosa à sede da Arquiconfraria, agradecer-lhe, comovida até às lágrimas que comovem e convencem; alistou-se nesta Associação religiosa, recebendo tódas as insígnias desta Irmandade, e recebe a patente com o n.º 3.384. É uma apóstola desta gloriosa e miraculosa Santa.

Graças a Deus e a Santa Filomena.

— Quem desejar entrar nesta Arquiconfraria, dirija-se ao Rev. P. e Calisto Vieira — Secretário, ou à Ex.ª Sr.ª D. Rosa Maria Veloso Ribeiro — Feira Nova-Amares, Tesoureira — que possui todos os objectos e relíquias da Arquiconfraria de Santa Filomena.

O Secretário

P.º Calisto Vieira

Notícias pessoais

De visita a casa de seus pais, onde veio passar as férias da Páscoa, esteve entre nós o Sr. José Coelho de Azevedo, residente em Lisboa e actualmente no lugar do Monte, da freguesia de Ferreiros.

Ao regressar a Lisboa onde se encontra a cumprir serviço Militar, desejamos-lhe boa viagem e um rápido regresso.

NECROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia de S. Vicente do Bico — O Sr. João José Fernandes, com 78 anos de idade, no passado dia 10 do corrente.

Na freguesia de Fiscal — A Sr.ª Albertina Pereira, com 69 anos de idade, no passado dia 20 do corrente.

Maria Joaquina Vieira

Faleceu na passada sexta-feira, a senhora D. Maria Joaquina Vieira, desta freguesia, irmã do sr. António Joaquim Vieira, nosso particular amigo.

A família as nossas sentidas conjuências.

Novos assinantes

Mais uma vez o nosso estimado assinante, em Lisboa, Sr. Abílio José de Freitas põe em evidência a sua campanha de novos assinantes para o nosso jornal.

Desta vez indica-nos o Sr. Manuel José de Oliveira, natural de S.ª Marta de Bouro e actualmente na Marinha.

Com todo o prazer o inscrevemos e já lhe enviamos o presente número.

Por lapso não indicamos, em devido tempo, que este nosso assinante também nos indicou o Sr. Manuel José Fernandes, de Lisboa, para para novo assinante.

Por tudo, os nossos vivos agradecimentos.

Visita à nossa Redacção

Deu-nos o prazer da sua visita o Rev. P. e Manuel M. do Lago e Costa, Digno Arcipreste de Amares, o qual fez elogiosas referências às nossas instalações e inscreveu-se como assinante da «Tribuna Livre», deferência que muito nos honra e pomos as colunas do nosso jornal à sua disposição, para melhor eficiência do seu múnus.

HUMORISMO

Num colégio de meninas

Professora:—Diga-me menina, a lua é habitada?

—Uma, pelo menos, é, sim.

—Qual, minha menina?!

—A lua de mel.

Na rua

Ao encontrarem-se na rua dois rapazes, um deles diz:

—Adeus, Miguel, vou depressa para casa, porque já sei que a minha mãe vai castigar-me.

Gabo-te o gosto! Essas coisas, quanto mais tarde, melhor.

--Pois sim, mas é que se me demoro, chega o meu pai primeiro.

Na taberna

—Isto é espantoso!

—Que te aconteceu?

--Quando bebo, toda a gente o sabe... e quando tenho sede ninguém dá por isso!...

Num exame

—Diga-me, sabe dizer-me qual é mais pesado: um litro de água ou um litro de vinho?

O aluno, já com alguma experiência da vida:

—É mais pesado um litro de água porque um litro de vinho nunca tem a medida exacta.

A história local

(Continuação da 1.ª página)

Por este meio e porque as circunstâncias não permitem fazê-lo pessoalmente, vai o apêlo para o Ex.mo Arcipreste no sentido de que através das palestras regulamentares se estimule a boa vontade de cooperação nesta obra assás meritória de valorização das coisas da nossa terra.

Além do muito que se dispersou e evaporou pela mão de especuladores e ladrões da especialidade, que beneficiam da ingenuidade dos encantos, as terras de entre Homem e Cávado ainda podem considerar-se o melhor e mais vasto museu de velharias do país, com um feracíssimo campo de investigação.

É preciso que pelo menos esta nossa gente, conheça o que tem e o que vale o que ainda resta do incalculável património artístico acumulado por seus maiores, para que saiba defendê-lo.

Ainda há poucos dias tomei conhecimento de que uma freguesia se desfez de um valioso móvel da sacristia, como nunca mais recupera coisa semelhante.

O mau exemplo vem de eras e todo o cuidado será pouco no sentido de estimular-se de novo o bom senso e natural zêlo pela manutenção dos bens da igreja e do culto, de desenvolver mesmo um salutar escrúpulo de possuí-los.

Satisfaz uma informação como a que segue a propósito de Lago, que está mesmo aqui à mão.

Situa-se esta freguesia em terreno pouco acidentado, no angulo formado pela confluência do Homem e Cávado.

Tem uma população de 1180 almas por 287 fogos.

A igreja paroquial, bastante espaçosa com uns 30 metros de comprimento por 8 de largura está posta em pequena elevação e à distância de 100 metros da primitiva de muito menores proporções que era no sítio designado por «Adro», onde ainda se encontram restos de uma cruz de pedra e uma pia da água-benta. Ainda aí aparecem frequentemente em sepulturas ossos humanos, quando se procede à abertura de covas para vides.

A notícia das cerimónias litúrgicas que tiveram lugar no dia 24 de Maio de 1813, no acto da inauguração do novo edificio ao qual presidiu o D. Abade de Reudufe, Rev. P.e Fr. Sebastião de Santa Rita, consta do «Diatário» do mesmo mosteiro, existente no arquivo paroquial de Caldelas.

Enquanto não foram completas as obras, os officios divinos celebraram-se na pequena ermida de Santa Ana, do lugar de Carreira, onde esteve depositado o Sacramento.

Há duas confrarias: a do Santíssimo com Breve de Pio IV concedido em 1780, impresso em uma táboa, forma de escudo oval, pendente

do arco da igreja, e estatutos de 1794, é porém anteriores a estas datas; a das almas tem estatutos de 1897.

Tem cinco altares, bastante singelos de talha e dourados, sendo quatro laterais; recheio de lindas imagens a maior parte muito antigas como seja a Padroeira de S. Martinho; a mais moderna é a da Senhora do Sameiro que deu entrada muito solene no dia 5 de Junho de 1955, vindo processionalmente desde o lugar do Bico.

O altar de S. Sebastião, com dois retábulos em madeira um daquele Santo e outro da Anunciação é muito antigo e valioso; veio da primitiva igreja. O edificio da igreja é dotado de um torreão com dois sinos; projecta-se a construção de uma torre e salão paroquial.

Tem suficientes paramentos e vasos sagrados, sem merecerem especial menção de valor ou de antiguidade, alguns de bem recente aquisição; quatro cruzeiros paroquiais, sendo duas das confrarias; a mais antiga

tem centenas de anos.

Na freguesia existem três capelas: a do Senhor da Saúde no lugar da Fonte-Covas, que é paroquial; a de Santa Ana, no de Carreira, e particular e consta de ter sido dotada de grossos proventos, contudo está profanada; a de Santa Marta no lugar do mesmo nome é paroquial e talvez a mais antiga.

Tem sofrível residência, com um pequeno quintal que serve de passal. Tem tido os seus benfeitores.

O olival do Senhor anda arrendado por 20\$00 anuais.

Ocupam area da freguesia boas propriedades equitadas; a maior parte passou de famílias decaídas às mãos de proprietários que exercem pelos centros urbanos outras actividades.

É seu actual pároco há doze anos o Senhor Padre Joaquim Ferreira, natural de Moreira de Cónegos, do concelho de Guimarães; cura a freguesia anexa de S. Vicente do Bico.

Facultou mui gostosamente estes apontamentos e aqui lhe fica registado um testemunho de agradecimento.

O mais que puder obter-se, virá por acréscimo.

«Scoty» comeu «Caviar»

(Continuação da 5.ª página)

E todos se voltaram, angustiados, para o Dr. Auday. Este, também muito pálido, procurou tranquilizá-los...

—Calma... o facto do

Tribuna de Vila Verde

(Continuação da 6.ª página)

o encontro da Cruz com a cruz da freguesia de Barbu-de, não veríamos nesta Vila, mais de duas centenas de pessoas quando nos anos anteriores se não podia andar com tanto movimento.

Estará o povo cansado das festas em Vila Verde? Não sabemos receber?

Tudo isto nos causa tristeza e ainda porque passamos, ontem à tarde, na freguesia da Loureira, e vimos com grande espanto o aglomerado de gente que ali se juntou quando o compasso andava na Estrada Nacional. Havia tanta e tanta gente que desde a Senhora do Alívio até aos Barrocos não se podia passar; os carros eram obrigados a parar e o Senhor pároco da Loureira, num gesto simpático, subia aos carros com a Cruz, espargia água benta e desejava boas festas aos passageiros.

É possível que o Senhor, P.e Cirilo Araújo, faça o mesmo no próximo ano e atraia àquela freguesia aqueles que deixaram de vir a Vila Verde, muito embora o compasso saia em dias diferentes.

D.

Visado pela censura

ção só ter morrido dez horas depois, prova que o efeito é muito demorado; portanto, se se tomarem providências imediatas...

—Mas que providências?

—A primeira que se impõe é a lavagem ao estomago... uma lavagem enérgica, completa.

Já cada qual corria para o vestibulo à procura das capas e dos chapéus e uma fileira de automóveis os levou a todos, ao hospital mais próximo.

Longa e desagradável cerimónia. O Dr. Auday requisitou todos os enfermeiros disponíveis e, durante duas horas, todos conheceram as angústias dos tubos de borracha, de água morna... Como um capitão de navio, M.^{me} de Saint-Maclon fez questão de ser a última socorrida.

Isto lhe valeu a humilhação de ver os seus convidados saírem sem uma palavra; sem um olhar para ela.

Suspirando tristemente, mas aliviada do estomago e da consciência, a elegante senhora tomou finalmente o automóvel para regressar.

Diante da porta do hospital, abrindo a portinhola, o motorista murmurou:

—A senhora vai ficar zangada, mas eu juro-lhe que a culpa não foi minha... Eu ia a sair da garagem. O Scotly saltou à frente do carro. Ainda quiz desviar mas o radiador apanhou-o em cheio e atirou-o longe... Coitadinho... não se mexeu mais...

Primeiro passo para o descongestionamento

(Continuação da 1.ª página)

Não obstante a existente de legislação que prevê a recolha dos arquivos das comarcas pelo Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial para dali serem passados todos os registos criminais e policiais, o certo é que tal medida não foi tomada e as secretarias judiciais, não obstante o seu reduzido pessoal, têm de satisfazer aos pedidos internos e externos de certificados.

Da maneira como o processado crime está generalizado verifica-se que o Arquivo do Registo Criminal dá mais movimento do que todo o restante serviço de expediente.

Na passagem dos certificados, e catalogação dos modelos A, uma comarca perde um, dois ou três funcionários, conforme é de 3.ª, 2.ª ou 1.ª classe.

Vejamos agora quanto beneficiaria essa comarca se lhe fosse tirado esse serviço e concluiremos de que o seu benefício seria maior do que as simplificações que de momento se vem fazendo, aliás, diga-se com satisfação, muito úteis e acertadas.

Mas a medida traria ainda consigo o lucro de uma melhor organização dos serviços do Registo Criminal e Policial por a centralização o permitir.

Este deveria ser o primeiro passo para ajudar a vencer uma situação que vem alarmando os responsáveis pelos serviços judiciais mas pode ser o segundo que mesmo assim não deixará de ser o mais importante.

Algumas comarcas tiveram já o prazer de ver os seus Arquivos do Registo Criminal levados para o Arquivo Ge-

ral, mas são poucas e as restantes aguardam ansiosamente o seu momento.

Festas das Cruzes

(Continuação da 1.ª pag.)

milia de Bragança, aos nossos mais belos feitos guerreiros, à história da nossa literatura, a toda a vida pátria pelo oiro de cujas páginas corre o glorioso sangue de Barcelos».

O programa é deveras atraente e delefazem parte números que interessarão ao público e levarão ali muitos milhares de forasteiros.

Barcelos, a princesa do Cávado, vai viver horas de entusiasmo e vibração com as suas Festas que são, sem dúvida, as maiores do País.

Incêndio

Na noite de sábado para domingo, pegou um incêndio no prédio do sr. Manuel Augusto Pereira, do lugar da Veiga, da freguesia de Ferreiros, deste concelho.

O incêndio deu-se pelo facto do dono do prédio ir dar de comer aos suínos com uma candeia, incendiando a palha que propalou ao prédio.

Os prejuizos não estão cobertos pelo seguro e foram avaliados em 3.000\$00.

Os bombeiros, que acorreram prontamente, viram o seu trabalho prejudicado por falta de água.

CAMPEONATO CORPORATIVO DE CICLISMO

Organizado pela F.N.A.T. está a decorrer o campeonato corporativo de ciclismo.

Como anunciamos, realiza-se domingo a segunda prova de apuramento a que concorre a equipa de «A Modelar».

ALFAIATARIA "BELCORTE" DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA BELCORTE,
LARGO DR. OLVE RA SALAZAR-AMARES

ZÓZIMO S. RAMOS MÉDICO

Consultas, com hora previamente marcada,
aos sábados e domingos.

Na rua de São Marcos, n.º 127-1.º, em Braga

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

"SCOTY" comeu "CAVIAR"

QUANDO M.^{me} de Saint-Maclon recebeu, sábado à noite, o telegrama no qual os Dubois-Dupont comunicavam que, engripados ambos, não poderiam comparecer ao seu jantar de terça-feira, refelectiu um instante e resolveu convidar para o substituir, o casal Stevenson, que estava de passagem em Paris. Mas na manhã de domingo, o correio trouxe-lhe o aviso de que nem os Lecluse, nem os Breton poderiam vir. Também eles tinham sido alcançados pela onda de gripe. M.^{me} de Saint-Maclon teve um movimento de impaciência.

Convidara o Dr. Auday para que não ficassem treze à mesa e afinal estavam reduzidos a oito.

Nem isso! Três telefonemas consecutivos trouxeram-lhe a notícia de que mais dois casais estavam espirrando, tossindo, incapazes de apreciar um bom jantar.

Deante de uma tão espantosa série, só havia uma coisa a fazer—transferir o jantar para... digamos, para o sábado seguinte. Mas uma ideia lancinante lhe atravessou o espirito:—

—E o caviar?

Exigiu a presença do mordomo e disse-lhe:—

—Firmo... Estou muito aborrecida. Todos os meus convidados estão com cataplasmas nas costas e oleo gomenolado no

nariz. Uma coisa doidal! Ora você sabe quanto me custou mandar vir caviar de Novoronik, para este jantar. Julga que ele possa aguentar uma espera de oito dias?

—Se ficar no frigorífico, resistirá perfeitamente—afirmou o mordomo.

—Ah! então estamos salvos. É impossível que, em uma semana, esses engripados não se curem. Tome cuidado com o caviar.

—A senhora pode ficar tranquila.

Chegou o novo sábado. Os doentes nada sentiam. O jantar estava marcado para as 8 horas da noite. Logo pela manhã, M.^{me} de Saint-Maclon dispersava-se em providências por toda a casa.

—Firmo... Tem a certeza de que o caviar está em condições?

Absoluta, madame. O cheiro, o aspecto, tudo como no primeiro dia. Em todo o caso, para maior segurança, se a madame me permite, vou dar um pouco ao Scoty... Se ele não sentir nada, ficará provado que...

—E se ele sentir alguma coisa? Oh! Firmo... Não quero ficar sem o meu cãozinho, tão bonito, tão alegre.

—Antes dele do que qualquer dos convidados... Mas garanto que nada lhe acontecerá. O caviar está esplendido!

Um quarto de hora depois, Firmo veio dizer que Scoty não se fizera rogado para engolir, com excelente apetite, três ou quatro bolinhas de carne picada misturada com caviar. Depois, o dia passou em preparativos febris e quasi todos inúteis, mas que serviam a M.^{me} Saint-Maclon para expandir a sua incurável nervosidade. Porém, ela não esquecia o cão; de vez em quando, ia vê-lo ou perguntava por ele.

Satisfeito como de costume correndo e saltando por toda a casa ou pelo jardim.

As oito horas, quando os convidados já começavam a chegar, a dona da casa ainda o viu de uma janela do salão, a correr para o lado da garage.

Definitivamente tranquila, M.^{me} de Saint-Maclon, pouco depois, deliciava-se ouvindo calorosos elogios ao «seu caviar».

—Nunca encontrei tão bom senão em Constanza—declarou o sr. Dubois-Dupont—que era secretário na legação da Rumania.

—Este é da mesma origem... do mar de Azof—disse a dona da casa, enlevada.

Todos dedicaram uma frase ao delicioso prato. O Dr. Audray falou em lecitinas, vitaminas... Apenas o Sr. Secluze levantou protestos gerais, comparando o valor nutritivo do caviar ao do óleo de figado de bacalhau.

Neste momento, o mordomo, curvando-se ao lado da patroa, a pretexto de trocar uma colher, dis-

se discretamente:

—O cão morreu... M.^{me} de Saint-Maclon sentiu o coração esfriar e descer para o lugar do estômago. Ao fim de dez horas o pobre Scoty... Portanto o efeito do veneno era lento, mas mortal... Que fazer? Simular ignorância e deixar aquela gente toda morrer? Mas... de repente lembrou-se... Ela própria também comera do maldito caviar!

Dessa vez, a sua perturbação foi tamanha que toda a gente deu por isso. Ergueram-se exclamações e perguntas.

—Que tem? Está sentindo alguma coisa? Parece que vai desmaiar...

Então, teve que confessar. Contou tudo: o adia-

mento, o recurso do frigorífico e a morte do cão.

E acabou suplicando; horrorizada:

—Pelo amor de Deus! Não comam mais. Que horror!

Houve um silêncio de pânico; depois, os protestos irromperam indignados. Mas é o cúmulo por economia, sujeitar-nos a uma coisa destas!...

—Antes a nossa «gripe» tivesse durado um mês—gemeu M.^{me} Lecluse.

—Não havia vantagem nenhuma nisso! protestou M.^{me} Dubois-Dupont.—Esta creatura era capaz de nos impingir o caviar estragado, até no fim de um ano, para não fazer mais despesa...

(Continua na 4.ª página)

A UMA BORBOLETA

Que me queres borboleta multicolor,
Porque teimas voar junto de mim?
Não tens tu acolá amplo jardim
Onde podes pousar em cada flor?

Não tens tu do jasmim e do betel
E dos cravos, o inibriante odor?...
Faz como a abelha, que no seu labor,
Lhes chupa a essencia p'ra fazer o mel.

Vai ter com elas, que eu não acredito
Que tragas «boas novas» ao proscrito
Da Ventura, do Amor, e d' amizade.

Deixa-me em paz. Eu ficarei sózinho
Aqui, sentado à margem do caminho,
Entregue à minha antiga soledade.

UERBA

Folhetim da "Tribuna Livre,, 18

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho—Usos e costumes)

Por Porfirio de Sousa

—Sim, fizeste bem,—disse-lhe o autor dos seus dias—e conquanto o arrendamento não seja lá muito barato, ainda podes tirar, no fim de cada ano, se esses forem bons, umas centenas de escudos para guardares ao canto da arca.

As terras não são más, desde que se saibam trabalhar, mas o do Morgado, é um pouco embirrento e, por vezes, intratável.

—Eu desde que cumpra, integralmente o contrato, pagando-lhe o que ficou estipulado, não lhe aturo as birras e, muito menos, as más disposições.

Mas não há-de haver novidade, tanto mais que eu não penso privar com ele, a não ser quando as exigências dos meus deveres de caseiro a isso me obriguem.

—Com que então, agora, tens de casar.

Lastimamos, eu e a tua mãe, que não fiques connosco, mas isso, meu filho, não quer dizer que não sigas o teu destino, que não construas o teu futuro, de harmonia com o teu desejo.

—É esse o meu firme propósito, a minha maior ambição, meu pai.

Creia, no entanto, que muito me custa deixá-los, mas o destino de cada um impõe-lhe, muitas vezes, o sacrifício de trocar a companhia dos pais pela da mulher amada.

—A pequena é boa rapariga e, embora me faças muita falta, desejo, de todo o coração, que sejam muitos felizes.

É a lei da vida a que temos de submeter, e a que não podemos fugir, por maiores esforços que façamos para a iludir.

Segue, por isso, José, o teu destino e conta em todas as emergências da tua vida com o amor, a dedicação e o auxílio dos teus pais.

—Obrigado, meu pai.

O meu casamento não significa, porém, uma separação, pois tanto eu como meus pais em vez de termos uma casa como até aqui passamos a ter duas!

—E quando, tencionas casar?

Eu e a tua mãe gostávamos de o saber com alguma antecedência para dispormos nossas coisas de forma a podermos ajudar-te o melhor possível.

—Logo que a Maria Teresa resolver.

Deixo-lhe toda a liberdade de escolher o dia e o mês até ao S. Miguel, a não ser que deseje que seja eu a fixar a data.

—Tu sabes que a quinta do Vale não tem bouças suficientes que forneçam o mato (tojo) necessário para adubar convenientemente os campos?

Para tirares o devido rendimento, correspondente ao teu trabalho, tens de estrumares bem as terras, pois o Manuel Gaspar deixou-as empobrecer muito, visto que se limitava a adubá-las com o mato das bouças da quinta e nunca, que eu saiba, comprou um tojo fora.

—Sei e já resolvi comprar uma partida de 200 carros de mato no monte de S. Pedro.

Isso vai-me custar muito dinheiro e no princípio da minha vida levantam-me algumas dificuldades, mas estou disposto a encará-las e a vencê-las!

—E quanto ao gado?

O Morgado não o fornece?

—Não lhe falei nesse assunto por que o meu padrinho empresta-me o dinheiro para a compra de três juntas de bois e uma de vacas.

E isso convém-me mais, pois, assim, posso considerar o gado meu e dá-me latitude para eu agir conforme as circunstâncias e de harmonia com os meus interesses.

—Sim, talvez seja melhor, pois, assim, ficas, de facto, como que o gado fosse só teu.

E sempre que o queiras substituir não tens que dares satisfações a ninguém.

Não há nada melhor do que planearmos e executarmos as coisas quando nos aprouver, sem intervenção de estranhos, que sempre, por mais pequena que seja, nos aborrece e dificulta a nossa acção.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

fantaria; alcaide-mór de Mourão, também foi governador de Pernambuco. Casou com D. Eufrásia Maria de Menezes da Silveira e veio a falecer em 1731.

Luis Carlos Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, moço fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Mourão, etc. e Senhor de Entre Homem e Cávado, casou com D. Isabel Catarina Henriques, neta dos 2.ºs condes de Avintes.

Jorge Francisco Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos de Magalhães Lorena e Menezes Orosco e Londron, foi moço fidalgo, provedor do Hospital de Lisboa, Comendador de Avis etc. Coronel de infantaria na guerra de 1762.

Foi o décimo senhor de Entre Homem e Cávado. Casou com D. Luisa Antónia de Saldanha e seguiu-se-lhe:

Luis Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, Brigadeiro de infantaria na Guerra Peninsular, a quem se faz a mais honrosa referência entre os últimos Vasconcelos. Casou com sua prima D. Mariana Saldanha e Oliveira Daun, filha dos condes de Rio-Maior. Sucedeu-lhe a filha:

D. Maria Amália Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos Orosco e Ribera, que casou com *José Maria Rita de Castelo Branco Correa da Cunha de Vasconcelos e Sousa*, 1.º conde da Figueira, filho dos 1.ºs marqueses Belas. Foi Capitão-general do Rio Grande do Sul e Ajudante de El-Rei D. Miguel, de quem foi amigo e leal servidor.

Estes foram os duodécimos e últimos donatários de Entre Homem e Cávado que, em virtude da extinção dos vínculos e privilégios de morgadios, se juntou com Santa Marta de Bouro e formaram o actual concelho de *Amares*, por decreto de 31 de Dezembro de 1853.

* * *

Foi concedido foral a Entre-Homem e Cávado aos oito dias de Abril de 1514:

«*Doim Manoel*» per graça de Deos Rei de Portugal e dos Algarves daquem e dalém maar em Africa Senhor de Guiné da Conquista Navegação e Comercio da Etgiopia Arabia Persia e da India. A quantos esta nossa Carta de Foral dado a Terra dantro e Cavado vivem fazemos que per bem da diligências e isames que em nossos Reinos e Senhorios mandamos geralmente fazer pera justificaçam e decraçam dos Foraes delles: E per algumas Sentenças e Determinações que com os do nosso Conselho e Leterados fezemos: Acordamos que as rendas e direitos se devem hy darecadar na forma seguinte: Posto que polla Inquiriçam antigamente ouvesse foros na dita terra decrarados em certos lugares e freguesias Agora porem nom se levã outros nem ha memoria que se levassem senam os seguintes. Os que somente se levavam na freguesia de Figueiredo da herdade de lupa moniz pollos herdeiros da erdade tres alqres de centeo. E na freguesia do divellas (deve ser Dornelas) pollos dous casaaes de golpelhares dous bragaas de sete varas o bragaal E polla herdade da grova dous bragaas E polla herdade brinho tres varas de bragaal E na freguesia de Perosello ou dansse de ambos de huu nome e do lugar do pedregal e de herdades que ora traz Joham alvares E pedralvares de Rio boom per ambos dez varas de bragaal. E na freguesia de Caldelas do casal de Joham de villa oyto almudes de vinho aabica E do casal de Ryal outros oyto almudes e seis frangaãos.

O gado do vento (sem dono ou pastor) E as forças sam do senhorio e os capitollos e penas delles sam em este lugar taaes como em Regallados ut supra.

Levara mais ho senhorio de sangue de sobrolhos (ofensas corporais) ou morte soamente dozentos Reaaes e nam os seis çentos rrs que levava porque nom ouve fundamento pera se levarê E levava mais destes taaes o meyrinho da terra as armas e nam outra pena de dinheiro E das armas que se tirarem pera nom fazerem qualquer outro mal levava duzentos Reaaes e as armas com decraçam que ha dita pena se levava quando algumas pessoas apunharem, e o mais deste capitullo he em este lugar tal como e braga ut supra.

Por quanto pollo dito tombo se mandou pagar lutosa do q tevesse herdade dizimo nos decramos e mandamos que daquella pessoa sentenda soamente pagar lutosa que morar em seu proprio casal diz.º, ado encabeçado per sy morando nelle, amythor Joya ou peça de cousa movel que fica aa sua morte posto q este tal casal em cabeçado em seu proprio traga outras herdades que namseiam suas A qual lutosa senam pagara senam dome barame nam de mulher posto que estê em cabeça dec asaal. Nê a pagaram os herdeiros de taaes casaaes dizimo ada posto que a tal terra posuam e tenham se assy nã forem nella encabeçados como dito he. E allem dos ditos ditos nam se levaram outros agora nem em nynhu tempo na dita terra.

Continua no próximo número

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal em sua Sessão ordinária de 18-4-1957

Offícios

Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Atães, pedindo um subsídio para a construção de um lavadouro público na povoação da Portela do Vade, orçamentando em 2.5000\$00. Para estudo.

Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Lanhas, pedindo um subsídio de 700\$00 para arranjo do cemitério daquela freguesia. Pendente.

Do sr. Presidente da Junta de Cervães, pedindo um subsídio para cobrir o déficit de 9.767\$38 gastos em obras no cemitério daquela freguesia. Volte a nova reunião.

Do sr. Presidente da Junta da freguesia de Arcozel, pedindo um subsídio de 4.000\$00 para arranjo dos caminhos daquela freguesia. Pendente.

Do sr. Professor da Escola masculina de Sande, pedindo o fornecimento de tinteiros e mapas de Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Aguarde-se oportunidade.

Da sra. Professora de Oriz S. Miguel, comunicando que a escola a seu cargo não pertence ao Plano dos Centenários.

Do sr. Presidente da Direcção da Casa do Povo de Pico de Regalados, informando que o sr. Adelino Gonçalves Lopes, foi substituído no cargo de Presidente da Assembleia Geral pelo sr. Alberto da Cruz Vieira.

Da sra. Directora da Casa de Saúde do Bom Jesus, enviando as facturas referentes às despesas feitas com doentes pobres, enternados naquela C. de saúde a cargo do Município. Paguem-se.

Do sr. Engenheiro Director

Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, informando que a Câmara ficou com os encargos de 70.852\$40 — 69.737\$00, 63.680\$60 e 69.544\$50, respectivamente referente às Escolas do Plano dos Centenários de Gomide, Oriz S.ta Marinha, Gondiaes e Codeçal da freguesia de Duas Igrejas.

Assistência Hospitalar

Concedido o enternamento no Hospital de S. Marcos de Braga, a Adelaide Moraes, solteira, doméstica da freguesia de Coucieiro.

Licença para obras

A Alíbio Augusto de Amorim, do lugar do Paço—Pedregais, para fazer uma vedação junto do caminho público.

A Manuel Alexandre, Rua Gomes, N.º 33—Barcelos, para instalar uma aparelhagem Sonora nas feiras de Vila Verde e Pico de Regalados, para propaganda de seus produtos.

A Bento Luiz de Barros, do lugar de Castilhão—Barbudo, para fazer uma vedação a esteios e arame liso.

A Manuel de Sousa, do lugar da Igreja—Oriz Santa Marinha, para construir uma casa junto da E. Municipal.

A Tereza da Silva Dantas, do lugar do Barral—Oleiros, para construir um muro junto do caminho público.

A Manuel Peixoto, do lugar de Penouco—Lage, para reconstruir um muro.

A Direcção do Futebol Clube de Amares, com sede no Largo Dr. Oliveira Salazar,

Um assunto explosivo

A portaria que aumentou, a «título temporário», o preço dos combustíveis líquidos fazia-se acompanhar de um breve introito justificativo das razões determinantes desse aumento. O diploma que aboliu as restrições ao consumo de gasolina, mantendo o «adicional de emergência» só aos carburantes, é omissivo a tal respeito. Afirmava-se então que, em consequência da obstrução do canal de Suez, se havia verificado um sensível aumento do custo dos produtos de petróleo, especialmente porque a frota petroléira se vira obrigada, quanto aos carregamentos do golfo Pérsico, a desviar as suas rotas habituais para o cabo da Boa Esperança. O Canal, porém, já está desobstruído. Cessaram, portanto, os motivos que haviam levado à adopção de providências temporárias. O que não ces-

sou foi o adicional de emergência. E não se trata apenas de aliviar os automobilistas de uma pesada contribuição—o que já seria digno de ser ponderado—, mas principalmente de não sobrecarregar a indústria de transportes e todas as actividades subsidiárias com reflexo inevitável no custo da vida e, portanto com evidente prejuízo para a economia privada. Justificou-se o aumento. Não houve uma palavra para justificar a continuação das medidas de emergência. Não se deu ao público a menor satisfação. E, como dizem os Franceses, «le jeu en vaut la chandelle». Que é como quem diz, o caso vale bem o barulho que se tem feito com ele. Como se trata de gasolina, ninguém se pode admirar de que o assunto seja—explosivo.

para montar uma aparelhagem sonora na freguesia de Soutelo, nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

Carta para condução de Velocípedes

Concedida a Manuel Fernandes, do lugar de Portelo, da freguesia de Prado Santa Maria.

Saldo das contas Camarárias

O Saldo da Câmara, depositado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência era de 233.000\$00 em 18-4-1957.

Ressurreição

Mais uma Ressurreição que passou.

É for de dúvidas que dentro das praxes da Igreja Católica, esta festa é a mais cristã do ano.

Desde rapazinhos que nos lembramos do respeito e entusiasmo que as solenidades da Quaresma imprimiam aos católicos durante as primeiras seis semanas.

Depois chegava a Semana Santa, e então, era ver o respeito que se emprestava às lindas manifestações que se efectuavam debaixo do dogma cristã.

Depois chegava o sábado da Aleluia; os sinos repicavam à porfia por todas as freguesias que quase davam a impressão de se ouvir um carrilhão universal; os foguetes estoiravam com tal fragor que nos ponha a cabeça tonta; toda a gente rejubilava de contentamento e em seguida toda a gente se encaminhava para o local onde se iria queimar o judas que tinha vendido por 30 dinheiros o salvador do mundo.

Hoje, parece que tudo isso acabou.

Este ano não houve sábado de Aleluia; não se queimou nenhum Judas e foi pena porque não há alma mais perversa que se não recorde de que eram essas horas da manhã e não vibrasse com a hosana do senhor, por ter voltado ao mundo.

Foi pena que as crianças de hoje não pudessem dizer amanhã, aquilo os que de ontem sentiram!...

Tudo nos mete pena!... Mas, longe de mim o atrevimento de discordar ou discutir o dogma da religião que professo como verdadeiro católico.

Aceito e não discuto; mas por isso mesmo, não posso deixar de dizer que tenho receio de que alguma coisa se perca daquilo que nos ensinaram e a que assisti, em pequenino. Até tenho receio que as festividades da Páscoa—que são apanágio dos mi-nhotos—venham a declinar como aconteceu este ano em Vila Verde, que se não fosse (Continua na 4.ª página)